

entretextos

36

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR:
ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS

Clarice Oliveira Gramacho

Março de 2011

UNIVERSIDADE LUSÓFONA
| Instituto de Ciências da Educação



Clarice Oliveira Gramacho
ISEC-MA - S.Luís do Maranhão - Brasil
Investigadora do Ceief

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: ALTERNATIVAS PEDAGÓGICAS

Resumo

Apresenta-se uma retrospectiva da história das universidades brasileiras, e síntese das tendências pedagógicas na prática docente, no Brasil. Parte das mais tradicionais e neoliberais, às mais dialógicas e libertadoras, como a Tendência Pedagógica Crítico Social dos Conteúdos, também buscando construir uma visão mais ampla das universidades e dos autores, que caminham para compreender a dinâmica do ensino superior em sua época. Reafirma que a contínua transformação filosófica, política e pedagógica podem interferir nas relações educativas, quando busca entender o papel social das Instituições de Ensino Superior, desde sua origem até a nossa época. Reflete sobre a importância da prática pedagógica, utilizar métodos que considerem a realidade dos educandos e tome os seus problemas e necessidades como ponto de partida. Métodos centrados nas discussões de temas sociais e políticos, sendo a Crítico-social dos conteúdos a única que proporciona confrontar conhecimentos sistematizados com as experiências sócio-culturais e a vida concreta. Nas atuais práticas de ensino, as Tendências (Liberal e Progressista) embora antagônicas se mesclam na prática educativa. Isto se dá porque o sistema educacional foi fundado pela pedagogia liberal tradicional, tendência vigente na época em que o sistema de ensino começava a se organizar, e representava os interesses da classe dominante.

Palavras-Chave: Tendências pedagógicas na prática docente; metodologia; dialogicidade.

Abstract

This paper presents a retrospective of the history of Brazilian universities, and synthesis of educational trends in teaching practice in Brazil. We part of the most traditional and neo-liberal, the more dialogical and liberating, as the trend of Social Critical Pedagogical Content, also seeking to build a broader vision of universities and authors, who walk to understand the dynamics of higher education in his time. We reaffirm that the continuous transformation philosophical, political and educational relationships can interfere with education, while seeking to understand the social role of higher education institutions, from its origin to our time. We reflect on the importance of pedagogical practice, using methods that consider the reality of the students and take their problems and needs as a starting point.

Methods focused on discussions of social and political issues, and the Critical-social content that provides the only systematic knowledge to confront the socio-cultural experiences and real life. In the current teaching practices, Trends (Liberal and Progressive), although antagonistic mingle in educational practice. This is because the educational system was founded by the traditional liberal pedagogy, current trends at the time that the education system began to organize, and represented the interests of the ruling class.

Keywords: Educational trends in teaching practice; methodology; dialogicity.

“Estamos comprometidos na escola da humanidade planetária, na obra essencial da vida, que é resistir à morte. Civilizar e solidarizar a terra, transformar a espécie humana em verdadeira humanidade...” (Morin, 2000, p.78).

Introdução

Para refletir a proposta pedagógica da IES- Instituição de Ensino Superior, em nossa época, busquei compreender historicamente o contexto no qual nasceu e ambientou-se a universidade. Após passear por escritos e histórias da universidade procurei nortear minha reflexão de acordo com a tendência pedagógica que acredito ser a mais adequada nos de hoje, na qual, princípios teóricos embasam a prática de ensino influenciada de alguma forma, pelas ações dos professores. A tendência progressista “crítico-social dos conteúdos” busca a primazia dos conteúdos no seu confronto com as realidades do meio ambiente.

De acordo com Marilena Chauí, o processo de sucateamento do ensino superior brasileiro começou há mais de trinta anos, motivado por uma transformação estimulada pelos militares. A universidade torna-se um meio de ascensão social e prestígio para os filhos da classe média, identificando-se também com a então última gestão do Ministério de Educação e os valores de privatização.

O contexto sócio- político brasileiro abraça a idéia e práticas antidemocráticas, onde o “neoliberalismo nos cai como uma chuva”, ao contrário dos países europeus, que implantou o Estado de Bem Estar Social. “A universidade na Sociedade”, reproduzindo um modelo de gestão no qual cresceu o neoliberalismo, fortalecendo o perfil autoritário que sempre qualificou a sociedade brasileira. Este é o ambiente (contexto sócio-político) ideal para aplicação de uma pedagogia tradicional e autoritária.

Nas histórias das universidades, Christophe Charles e Jacques Verge nos apresenta a Universidade como sendo uma instituição medieval, nos sentidos liberal e metafórico, em alguns casos. Ao longo de sua existência tem sido objeto de análise e de estudo buscando compreender o seu papel social desde suas origens até a nossa época. De acordo o autor pode-se afirmar uma instituição representada por uma comunidade (mais ou menos) autônoma de

mestres e doutores que juntos asseguram o processo de ensino-aprendizagem de uma número de disciplinas nível superior. Exatamente uma instituição criada pela civilização ocidental, tendo o seu nascimento na Itália, na França e na Inglaterra, no início do século XIII.

Ao construir uma visão mais ampla das Universidades os autores, também caminham para compreender a dinâmica do ensino superior em sua época. Refletindo sobre os indicadores quantitativos como número de estudantes, de professores e funcionários, seus salários, dados orçamentários e de despêndio. Refletindo sobre as indicações qualitativas percebe-se de forma proativa o papel social, político, filosófico e conceitual, os dados de natureza metodológica, no que diz respeito ao ensino e à pesquisa, incluindo as características relativas às origens sociais dos estudantes e das diferentes vocações que a universidade foi traçando ao longo de sua história, com uma reflexão especial para a relação tensa existente entre uma concepção humanista idealista e uma concepção mais programática e profissionalizante.

Diante dos escritos e histórias da Universidade e da realidade vivenciada, também percebe-se que a Universidade é uma esfera de educação histórica, que surge em um período medieval, e como um organismo que complementa a construção da sociedade, atuando na perspectiva de formação de cidadãos (ãs), que nela intervém de acordo com sua época, não deve fixar-se em idéias ou valores que pararam no tempo.

Tendências pedagógicas na prática docente

Conforme Libâneo (2003), as diferentes Tendências Pedagógicas (Liberal e Progressista) representam uma contínua transformação filosófica e política que interfere nas relações educativas.

As Tendências de cunho Liberal são representadas pelas seguintes Tendências: Liberal Tradicional, que utiliza métodos de exposição e demonstração verbal de conteúdos através de modelos; Liberal Renovada, que está diretamente relacionada ao movimento da Escola Nova, trazendo métodos que consideram o aluno como sujeito da aprendizagem, onde o professor não ensina, mas ajuda o aluno a aprender, e Tecnicismo Educacional que utiliza métodos compatíveis com a orientação política, econômica e ideológica do regime vigente, caracterizando-se pela utilização de manuais técnicos e pela racionalização do ensino.

As Tendências Pedagógicas de cunho Progressista são representadas pelas Teorias Críticas da Educação, que buscam uma Escola articulada com os interesses concretos do povo.

A libertadora, que utiliza métodos centrados nas discussões de temas sociais e políticos e a Crítico-social dos conteúdos que confronta conhecimentos sistematizados com experiências sócio-culturais e a vida concreta.

Nas atuais práticas de ensino, as Tendências (Liberal e Progressista) embora antagônicas se mesclam na prática educativa. Isto se dá porque o sistema educacional foi fundado pela pedagogia liberal tradicional, tendência vigente na época em que o sistema de ensino começava a se organizar, e representava os interesse da classe dominante.

As Tendências Progressistas garantem um aprendizado significativo sobre o novo paradigma do conhecimento, este novo paradigma é a interdisciplinalidade. Cabe lembrar que a IES desempenha uma função social, e que enquanto a sua função for a de dar continuidade a uma sociedade capitalista, excludente e consumista, dificilmente estaremos distantes das práticas pedagógicas tradicionais.

Como pensar a *práxis* social do educador sem quebrar antigos modelos pedagógicos experienciando alternativas?

Reconhece-se a necessidade de institucionalizar um meio eficiente, como instrumento capaz de transmitir formalmente a apropriação de conhecimentos e cultura acumulados historicamente, por uma sociedade, sendo possível apoiar-se na Tendência Progressista Crítico-Social dos Conteúdos.

É necessário construir uma nova concepção de mundo, e a educação é porta de entrada para uma educação que valorize a vida, o sistema social.

Esta proposta busca refletir criticamente sobre o que estão fazendo para motivar os discentes. Quais contribuições podem trazer para o docente ao mesmo tempo, preservar sua autoridade de professor e propor liberdade com responsabilidades aos seus alunos?

Para Aristótelis (filósofo grego, A.C.), “o homem é um ser animal e político”, no seu texto oculto defende com certeza, que este homem também necessita aprender a pensar criticamente a partir de sua realidade. A pedagogia dos conteúdos conforme afirmação anterior é um passo a mais na transformação do processo educativo, com ressonância na sociedade. Através do professor, o aluno tornar-se-á proativo e comprometido com sua

realidade (conjunto social organizado), muda o comportamento em relação ao contexto onde vive, promovendo no discente, a possibilidade de preservar o valor da vida.

Sabemos que as instituições pedagógicas são antes de qualquer outro propósito, instituições sociais. Sua concepção de homem e de mundo requer uma intervenção pedagógica capaz de gerar efetivas mudanças comportamentais no sistema social.

Este meio, por sua vez, deve ter a compreensão pedagógica que responda as expectativas educacionais do momento. Refletir sobre qual o modelo e/ou modelos pedagógicos adequados é uma tarefa que vem sendo prioridade de educadores e especialistas, do mundo globalizado. Cada estudo apresentado contribui para aquilo que todos nós educadores buscamos nesse momento, eleger o que fazer é uma tarefa das mais demandantes de expectativas.

As teorias Libertadora e Crítica-Social dos Conteúdos respectivamente teoria de Paulo Freire e teoria de Dermeval Saviani e José Carlos Libâneo, nos possibilita por exemplo, a pensar que uma poderá complementar a outra.

Para os conteudistas, a melhor forma de educação é privilegiar o ensino dos conteúdos sistematizados universais, e que estão ao alcance para a apropriação não apenas por uma classe (dominante), mas por todos os grupos sociais envolvidos no processo de mudança básica estruturante da sociedade. Entende-se que a sistematização do conteúdo poderá ser uma ferramenta formal que aliada a raiz cultural do educando fortalece a construção de uma postura que caminha em um sentido transformador.

A valorização da raiz cultural do educando nos revela a importância de Paulo Freire que introduz a dialogicidade como forma de validar as vivências do sujeito (educando), que ao participar de um processo educacional que estimula a inclusão das experiências trazidas para a sala de aula, eleva sua auto-estima, favorece o campo cognitivo na relação desse sujeito com os conteúdos universais, tão necessários e exigidos pelo mercado de trabalho.

A crítica que se faz à prática educacional de Saviani e Libâneo que foca os conteúdos, é que ao ser repassados indistintamente para todas as classes, "esquece" da influência que têm os conhecimentos prévios dos alunos para a apropriação desejada desses mesmos conteúdos, visando a transformação social. Seguindo o raciocínio dessa teoria, os alunos que não dispõem de recursos para subsidiar os conhecimentos repassados pela escola e que não ultrapassam o nível de consciência ingênua, podem igualar-se em nível de conhecimento aos que não só tem esses pré-requisitos estimulados desde muito pequeno a utilizá-los.

Os dois enfoques se diferem no seguinte: a) Para Freire o aluno deve, antes de tudo, compreender o seu mundo, transpor as barreiras da ausência de estimulação formal e buscar o crescimento através do acesso aos conhecimentos sistematizados. b) Para Saviani e Libâneo o conhecimento sistematizado é o ponto de partida para reestruturação da sociedade, sem levar em conta as condições sociais por quais passam esse aluno. A Teoria Crítico-Social Dos Conteúdos acredita que os alunos das classe menos favorecidas tendo acesso ao conhecimento ou saber sistematizado, de forma crítica e contextualizada, poderão transformar-se em indivíduos que pensam e agem em prol da transformação da sociedade, valorizando a relação entre vivência, conhecimento e conseqüentemente, poder.

Considerações finais

A Pedagogia Crítica parte da realidade dos educandos e toma os seus problemas e necessidades como ponto de partida. Com isto a academia estará propiciando aos educandos mais interesse, diminuindo a evasão, oferecendo um espaço de formação acadêmica que inclui as variáveis do cotidiano como ambiente privilegiado de saber, de um saber que merece lapidação e entendimento teórico dos fenômenos sociais vivenciados.

Os educadores críticos devem acreditar que qualquer prática pedagógica verdadeira, deve trabalhar na perspectiva da inclusão dos conhecimentos prévios dos educandos, privilegiando um ambiente dialógico, democrático e que tenha compromisso com a transformação social, em solidariedade com grupos subordinados e marginalizados.

O professor desempenha um papel transformador na sociedade, onde estimula a autonomia dos educandos. Ensinar a partir desses valores é enfrentar o desafio anunciado, a resistência dos conservadores, pois a liberdade com responsabilidade é algo ainda não experimentado de forma autônoma por IES de um modo geral. Desempenhar um papel transformador é defender uma autoridade que não sufoca a liberdade dos educandos. Ao professor cabe o exercício da autoridade competente, pois não há liberdade sem autoridade, sua atitude é de humildade e expressa o esforço em aceitar os alunos como agentes ativos, cujo capital e subjetividade precisam ser respeitados.

Referências Bibliográficas

Aranha, M. L.de A. & Freire, P. (1998). *História da Educação*. São Paulo: Moderna.

Freire, P. (1970). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P. (1979). *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Gadotti, M. (2003). *Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido*. Novo Hamburgo: Feevale.

Libâneo, J. C. (2003). *Didática*. São Paulo: Cortez.

Morin, E. (1993). *A Decadência do Futuro e a Construção do Presente*. Florianópolis, SC: ed UFSC.

Saviani, D. (1983). *Escola e Democracia*. São Paulo: Cortez/Autores Associados.

Silva, T. T. (1999). *Documentos de Identidade: uma Introdução às Teorias do Currículo*. Belo Horizonte: Autêntica.